



A NACAO

MOVIMENTO SYNDICAL

Os pequenos lavradores do Distrito Federal

A iniciativa promissora da vanguarda

Ao contrário do que muita gente pensa, a capital do país não é sómente um grande centro industrial. A zona suburbana, com 1.000 quilômetros quadrados de superfície, é em boa parte ocupada por estabelecimentos rurais, que, segundo recenseamento de 1920, ocupavam em um total de 2.058 estabelecimentos, mas o recenseamento foi feito segundo um critério burocrático e deficiente, pois muitos foram excluídos as hortas e os pomares.

Nesse ponto, a estatística agrícola de 1907 foi mais prática, incluindo os estabelecimentos hortícolas 912, então, ocupando uma área cultivada de 16.122 metros quadrados.

Os numeros acima não significam que a agricultura do Distrito Federal seja uma fonte suspeitável de produção. Não, e nem é tam uma primeira exploração quando se observa que as terras do Distrito estão em grande parte nas mãos de latifundiários, que deixam inexploreadas, a espera de uma valorização futura, que o desenvolvimento da população traz com ele. O monopólio das terras do Distrito nas mãos de um grupo de capitalistas fezários é um fato estabelecido pelas estatísticas oficiais: os estabelecimentos rurais de mais de 100 hectares ocupam uma área de 34.753 hectares, ou sólum 67,6% do total da área reconhecida (61.412 hectares); os estabelecimentos até 100 hectares ocupam uma área de 16.566 hectares, 32,2% da área total reconhecida. A área media dos estabelecimentos de mais de 10 hectares é de pouco mais de 914 hectares; enquanto os estabelecimentos até 100 hectares têm a área media de pouco mais de 8 hectares. A diferença seria ainda mais chocante se se tivesse estabelecido a proporção entre os estabelecimentos até 40 hectares e os de mais de 41 hectares. Seria lícito proceder assim: nos vales ubertos do Distrito, confinando com um grande mercado consumidor, as propriedades de mais de 41 hectares, não na verdade grandes propriedades, com que o tempo fica escrito acima, já que tem elemento para afirmar que no Distrito Federal a terra é privilégio dos ricos, dos burgueses exploradores do trabalho alheio.

Os numeros acima não significam que a agricultura do Distrito Federal seja uma fonte suspeitável de produção. Não, e nem é tam uma primeira exploração quando se observa que as terras do Distrito estão em grande parte nas mãos de latifundiários, que deixam inexploreadas, a espera de uma valorização futura, que o desenvolvimento da população traz com ele. O monopólio das terras do Distrito nas mãos de um grupo de capitalistas fezários é um fato estabelecido pelas estatísticas oficiais: os estabelecimentos rurais de mais de 100 hectares ocupam uma área de 34.753 hectares, ou sólum 67,6% do total da área reconhecida (61.412 hectares); os estabelecimentos até 100 hectares ocupam uma área de 16.566 hectares, 32,2% da área total reconhecida. A área media dos estabelecimentos de mais de 100 hectares é de pouco mais de 914 hectares; enquanto os estabelecimentos até 100 hectares têm a área media de pouco mais de 8 hectares. A diferença seria ainda mais chocante se se tivesse estabelecido a proporção entre os estabelecimentos até 40 hectares e os de mais de 41 hectares. Seria lícito proceder assim: nos vales ubertos do Distrito, confinando com um grande mercado consumidor, as propriedades de mais de 41 hectares, não na verdade grandes propriedades, com que o tempo fica escrito acima, já que tem elemento para afirmar que no Distrito Federal a terra é privilégio dos ricos, dos burgueses exploradores do trabalho alheio.

Mas a desigualdade na distribuição das terras não é o único fator determinante do atraso e da insuficiência da agricultura do Distrito. Já vimos que os grandes proprietários não exploram diretamente suas terras. Exploradores de terras, elas só se fazem culturais muito extensivamente, por exemplo, em pequenos lotes a pobres lavradores, que têm de pagar uma renda sempre elevada, quasi sempre garantias contra os desmandos do grande proprietário, amparado por um direito a um processo de classe, que seu trabalho permanece servilmente. De tal modo, o pequeno arrendatário não pode ser um bom agricultor.

A situação de pequeno proprietário não é muito melhor que a do pequeno arrendatário ou do pequeno fornecedor. Falta-lhe o capital necessário para o cultivo da terra, para a aquisição de sementes, instrumentos e animais de trabalho.

Ele trabalha seu quintal como pode, ele e a família toda. Mas não lhe faltam sementes ou meios para a exploração da terra. Falta-lhe também terra. Sua propriedade é a mais das vezes tão pequena que elle deve procurar trabalho fora de sua casa em que a plantação o dispense.

Pequenos arrendatários e pequenos proprietários são, pelo que se vê, soldados na precariedade da situação, na pobreza dos meios, no desamparo em que se encontram. Productores pobres, elas só são também verdadeiros pobres. Como predomina o trabalho, elas só são sujeitas pelo burguês arrendador da terra e pelo burguês explorador, que é o que resta a juros universários. Vendedores pobres, elas têm que passar pelas mãos imediatas dos intermediários de todos os círculos. A venda direta no mercado não é para todos. Os mercados são quasi sempre afastados e os obrigam a abandonar os labores do campo, que não têm fim. O intermediário é, no caso, um mal necessário.

Soldados na exploração, porque os lavradores pobres não se decidem pela solidariedade na luta contra a exploração, na luta para a conquista de um futuro melhor? O pequeno lavrador, experimentado na dura escola da dominação capitalista, é um homem de energia e bom senso acreditado. A dor de sua vida no entanto, o leva frequentemente a um estado de desanimo, a um passivismo, a primeira vista irremediável. Mas elle se revolta também: elle sabe lutar; elle sabe vencer. A história está cheia de lutas de camponeses, que nem sempre venceram, mas que lutaram até a vitória final.

Os lavradores do Distrito Federal já deserta luta e seguramente, para uma nova pha-

se de vida e de defesa dos seus interesses espinhosos. Para isso, elle já conta com o

quadros de organização, que devem d'agora em diante mobilizar para o seu seio todos os lavradores, sem exceção de crentes e de racas. Nenhum lavrador fora do seu "Centro Protetor" de sua "Sociedade". Com o apoio unânime dos lavradores as associações serão fortes para conquistar os direitos que os poderosos sonham.

Quanto vale o prestígio da associação, prova o exemplo da "Sociedade Beneficente e Agrícola dos Lavradores Unidos", com sede em Campo Grande. Ela deu muito junto ao prefeito um memorando, em que se contém as reivindicações urgentes dos lavradores locais: construção de um novo mercado, concerto dos caminhos intrastáveis; combate às formigas; transito e venda livre dos produtos de lavradora e várias outras providências que venham desafogar um pouco a situação dos lavradores.

Haverá outro meio de defesa dos interesses dos lavradores, que a ação de sua "Sociedade"? Certamente não. Os lavradores do Campo Grande vence-

rá agora, porque elles cerram fileiras em torno de sua associação de classe, que os defende intransigentemente, diretamente, sem auxílio de profissionais intermediários, sempre perigosos e inutéis.

Para a associação — elas a parada de ordem que a vanguarda dos pequenos lavradores do Distrito lança a todos os companheiros. Para as associações já existentes e para a organização de novas associações, onde for mister. Mais tarde virá a segunda etapa do nosso trabalho: transformação dos centros locais em syndicatos de lavradores e Constituição da Federação Regional dos Pequenos Lavradores.

Ao lado dos syndicatos, fundemo-nos Cooperações de vendas e caixas rurais. Com as primeiras, realizaremos sem os intermediários a venda vantajosa dos nossos produtos; com as segundas mandaremos as favas aos agiotas, que, roubando o produto do nosso trabalho, sugam o nosso sangue e o dos nossos filhos.

João Antônio

CARPINTEIROS NA-VAES!!

Organizações um bloco!

Sábado, 2 de abril, realizou-se a posse da nova diretoria dos Carpinteiros Navaes.

Bularam varas oradores entre os quais o representante da "A NACAO".

Na maioria, insistiram sobre a necessidade da frente única no combate da praça Maia, a 1º de maio, e sobre a necessidade da organização do próximo congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão da fronte única, a necessidade da organização do congresso syndical e da C. C.

Dois oradores atacaram a política em geral mas, logo, depois, um dos nossos mostrou que a política em geral não é uma phantasia e sempre existiram duas políticas: a burguesa e a proletária. Quem não fazia uma, fazia outra.

A posse da nova diretoria, em vez de limitar-se à verborragia tão comum em casos semelhantes, foi transformada numa reunião de propaganda dos ideais do proletariado, o que produziu um resultado.

Na reunião, se discutiu a questão



ANACAO

Ultima hora

Segunda-feira 4 de Abril de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

A política do feudalismo sem entradas

As rendas alfandegárias são a principal fonte da receita do Tesouro.

De modo que, quando aumenta a importação, aumentam aquelas rendas; e diminuem no caso contrário.

Pois bem, este ano, a importação não tem aumentado, mas diminuído. Nestas condições, só na Alfandega sul do Rio, neste primeiro trimestre, de Janeiro a Março, em confronto com igual período de 1926, as rendas baixaram de 984.576.295.

Essa baixa é sobretudo notável, atendendo-se ainda à diferença de cambio.

No referido trimestre de 1926, a taxa cambial foi superior a 7, no passo que, no deste ano, foi inferior a 6. Razão: mais, pois, para que as mesmas rendas não descrevesssem daquela modo; ao contrário, se elevassem.

Sim, a arrecadação, curto, convertida a importação, e, portanto, as rendas alfandegárias; e, por outro lado, o governo efetua de empregar menor papel moeda para saldar seus compromissos no exterior.

Assim, o país, poderia respi-

rar um pouco.

Mas, com o cambio alto, — este o reverso da medalha — os preços do café em papel moeda caem, e, calado, os fazendeiros se consideram prejudicados...

Washingtons como todo governo burguês, não está acima dos interesses imediatos dos "sua" classe. Esta, ao contrário, ao serviço desses interesses.

A maioria, a grande massa

terá, desse modo, de sofrer, para que não sofram aquelas.

Washington não está errando por ignorância, por imbecilidade como a muitos poderá parecer. Está errando por esperança, por velhacaria, porque lhe convém errar.

E ainda se fala na possibilidade de treguas, de paz, de harmonia nacional...

Essas treguas, essa paz, essa harmonia só poderiam aproveitar ao feudalismo tão sem entradas que tanto nos tem degradado.

As eleições fluminenses

Porque, sendo contra o parlamentarismo, intervimos nos pleitos eleitorais

Mais de um leitor, provavelmente, terá achado contraditório que, na mesma página da ANACAO, aparecessem, ante-hontem, os escriptos de propaganda eleitoral do Bloco Operário e o artigo "Só mesmo a vassoura, no qual se considera o parlamento 'verdadeira inutilidade, crime desprendido', etc, etc.

— Como? dirão. Vocês, comunistas, manifestam-se contra o parlamento e, no entanto, pleitam eleições para collocar membros do Partido Comunista nos parlamentos? Não há nisto flagrante contradicção?

Apparecentemente, sim. Mas, realmente, nemhuma. Não somos contra o parlamento — diríamos melhor contra o parlamentarismo — que é o sistema — e, por isso que somos contra, combatemos por todos os meios ao nosso alcance. Ora, um destes meios consiste, precisamente, na participação nos pleitos eleitorais.

Ela, com efeito, algumas das principais vantagens da intervenção proletária nos parlamentos:

a) Collecando elementos de confiança no parlamento burguês, não teremos assim uma poderosa arma de combate ao próprio parlamento, desagregando-o dentro para fora;

b) a tribuna parlamentar, enquanto durar o parlamento, tem sempre enorme repercussão. Os comunistas servem-se della para a agitação e propaganda do comunismo;

c) A actuação dos deputados comunistas constitui um dos melhores meios de educação política das massas. Em contacto com elas, por elas ouvidos, os deputados comunistas encontram mil modos de provar, da propria tribuna do parlamento, que o proletariado nada tem a esperar da legislação burguesa;

d) Isto ainda a considerar o período da propaganda eleitoral. As campanhas eleitorais fornecem, aos partidos comunistas, excelente pretexto para ampla e profunda agitação e propaganda da política comunista. Podemos perder as eleições, mas ganhamos sempre as campanhas eleitorais...

Por todo isso, além de outras razões, nós somos partidários da eleição ao parlamento de todos os representantes proletários, sendo embora contra o parlamentarismo.

De resto, a prática de todos os países tem demonstrado fartamente a excellencia da tática intervencionista.

COMICIOS DE PROPAGANDA EM Petrópolis

Na proxima quarta-feira os camaradas de Petrópolis realizarão novo comicó de propaganda das candidaturas do Bloco Operário naquela cidade: Raphael Garcia Gonzales, para deputado estadual pelo 4º distrito, e Sebas-

tio de Oliveira Melo, para vereador municipal.

EM NICHEROY

Proseguirá hoje, em Nictheroy, a série de comicós promovidos pelo Bloco Operário, em propaganda das candidaturas das camaradas Astrogildo Pereira Duarte Silva, para deputado estadual pelo 1º distrito, e João Menezes, para vereador municipal.

Os oradores do Bloco Operário irão hoje falar aos operários da Ponta d'Areia.

FESTIVAL EM HOMENAGEM AOS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO

O Centro Político Proletário de Nictheroy organizou um grande festival, que se realizará no proximo sábado, 9 de corrente, na sede da Federação Operária do E. Rio, à rua de S. João, 95, em Nictheroy.

Eis o programa do mesmo:

1º — Conferência pelo Dr. Castro Rebelo, professor da Universidade do Rio de Janeiro.

2º — Allocução pelo candidato camarada Astrogildo Pereira.

3º — Grandioso baile familiar.

Encontram-se ingressos nesta redação, ao preço de 25000 cada um.



GONORRHENO

O GONORRHENO é para qualquer gonorrhéa e corrimento, efeito certo, sem dor, para homens e mulheres. A qualquer freguez que comprar o GONORRHENO no deposito à R. General Pedro n. 88 restituirá a mesma quantia se fizer o efeito radical, o que é impossível. Vídeo: 25000, pelo Correio: 75000.

AVISO — Não aceitar outro remedio — O GONORRHENO conta milhares de casos atestados pelos doentes já curados.

PILULAS

(Pilulas de papaina e Pepsophylina).

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, fígado ou intestinos. Eficácia afirme de tóxicos, não indicadas nas disspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São

indicationes das secreções gástricas.

Um poderoso digestivo e regularizador das secreções gástricas. Vídeo: 25000. Depositários: MARTINS & BACELLAR RUA DO ROSARIO 172 — RIO

A venda em todas as farmácias. Vídeo: 25000. Depositários:

MARTINS & BACELLAR RUA DO ROSARIO 172 — RIO

POR CAUSA DE UM PE'

O botequim virou frége, sahindo varias pessoas feridas

No botequim da rua dos Coqueiros, esquina da rua Gonçalves, hontem, o caixeiro do estabelecimento Joaquim, pisou, casualmente, o pé de Diniz da Rocha Gomes e este enfurecido com a desconsideração, arrancou a cabeça daquele, de uma garrafa, depois de lhe alterçado. Nesse momento, Seraphim da Costa, português, de 24 anos e proprietário do botequim, sacou de um revolver e alvejou varias vezes o agressor de seu empregado, resultando ferir gravemente varias pessoas que estavam postadas defronte de uma padaria que ali se inaugura.

Chamado a Assistencia, verificou-se que os feridos eram os seguintes: Olinda Motta, de 42 anos, viúva, residente, à travessa Marietta n. 36, casa II, com ferimento penetrante no abdome; Romeu Salvador, de 9 anos, morador à rua dos Coqueiros n. 76, com amputação de um dedo da mão direita; Maria de Lourdes, de 12 anos, moradora à rua Gonçalves n. 82, com ferimento no abdome, e Diniz da Rocha Gomes, de 24 anos, morador à rua Itapiru n. 11, com um ferimento no thorax.

A 13 horas e 5 minutos de um hydro-avião regressa, pôrém ao interior da bacia.

A 13,10 Sarmento de Beires permanece na disposição de levantar vôo ainda hoje talvez antes das 13 horas.

TRES TENTATIVAS

RECIFE, 3 — (AA) —

O "Argos" tentou decolar

três vezes

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

MAIS OUTRA...

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-

se desde 8,20 até às 8,50, sem resultado.

RECIFE, 3 — (AA) —

As tentativas de decolagem

do "Argos" prolongaram-